

Palmas é capital com maior redução da pobreza entre 2003 e 2008

(Não Assinado)

RIO - Palmas foi a capital brasileira que registrou a maior redução da pobreza entre 2003 e 2008, com uma queda de 80,9% na população com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 137. No país houve uma redução de 43,03% da pobreza no período, o equivalente a 19,3 milhões de pessoas a menos em situação de pobreza.

Com o resultado, a capital do Tocantins passou da 20ª posição no ranking que determina a fatia da população abaixo da linha de pobreza em 2003, quando 29,78% dos residentes estavam nesta situação, para o 5º lugar no ano passado, quando apenas 5,68% dos habitantes de Palmas estavam abaixo da linha de pobreza.

Os dados, que constam da pesquisa Atlas do Bolso dos Brasileiros, divulgada hoje pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV), mostram que a cidade com a menor fatia abaixo da linha da pobreza - entre as 27 capitais estaduais e as periferias das seis maiores metrópoles do país - é Florianópolis, onde apenas 2,36% das pessoas vivem com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 137.

A pesquisa, feita com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), mostra que Florianópolis mantém a liderança do ranking desde 2003 e foi seguida, no ano passado, por Curitiba, com 3,92% da população abaixo da linha da pobreza. A seguir vieram Goiânia, com 4,50%, e Vitória, com 5,45%.

As cidades ou áreas com maior fatia da população abaixo de linha da pobreza no ano passado foram a Periferia de Recife, com 26,38% dos residentes com renda domiciliar per capita abaixo de R\$ 137; Maceió, com 25,60%; Periferia de Salvador, com 25,22%; Periferia de Fortaleza, com 24,63%; e Recife, com 20,75%.

Entre os Estados brasileiros, Alagoas registrou o maior percentual de pobres no ano passado, com 38,76% da população abaixo da linha da pobreza, seguido pelo Maranhão, com 33,75%. Santa Catarina ficou com o menor percentual de pobres, com 4,53%.

Entre as regiões brasileiras, 30,69% dos habitantes do Nordeste eram pobres no ano passado. Apesar de ser a região com maior porcentagem de pobres, houve um salto de qualidade em relação a 2003, quando 49,81% da população local estava abaixo da linha da pobreza.

(Valor)